

Formação profissional em educação física: um estudo sobre a inserção das mídias na pós-graduação stricto sensu da Universidade de Brasília

Professional training in physical education: a study on the insertion of the media in the stricto sensu post-graduation courses at the University of Brasília

DOI: 10.46919/archv3n4-004

Recebimento dos originais: 31/03/2022

Aceitação para publicação: 18/04/2022

Alessandra Pessoa Coimbra

Doutora em Educação (FEF- UNB)

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação Física, Asa Norte, Brasília – DF,
CEP: 70910-900

E-mail: alecoimbra.unb@gmail.com

Alfredo Feres Neto

Doutor em Educação (Unicamp)

Instituição: Universidade de Brasília

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação Física, Asa Norte, Brasília – DF,
CEP: 70910-900

E-mail: alfredo.feres@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é resultado da dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, no 1º semestre de 2009, o objetivo principal do presente trabalho foi analisar as possíveis repercussões da disciplina de Mídias, Educação e Educação Física, do curso de pós-graduação stricto-sensu da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Por se tratar de uma pesquisa-participante, a observação e a gravação das aulas foram essenciais ao processo, pois nos permitiu captar todos os momentos de debates, o que possibilitou mais rigor e distanciamento, favorecendo a análise crítico-reflexiva. Durante a análise dos dados, observamos que houve, por parte dos alunos investigados, uma melhor percepção quanto à necessidade, possibilidade e finalidade do tema "mídias" ser instituído na formação acadêmica do profissional de Educação Física. Sugerimos ao final deste estudo a criação de um laboratório de mídias na Faculdade de Educação Física no intuito de ampliar as discussões sobre os meios de comunicação dentro da instituição. A população investigada trouxe contribuições relevantes e bastante significativas no que diz respeito à melhoria e visibilidade da disciplina na instituição à qual pertence.

Palavras-chave: educação, educação física, mídias e formação profissional.

ABSTRACT

This article resulted from a dissertation submitted to the Faculty of Physical Education, University of Brasilia, in the first half of 2009. The main objective of this study was to examine the possible effects of the discipline of Media, Education and Physical Education, for the graduate course of the Faculty of Physical Education, University of Brasilia. By being a participant observation, recording the lessons was essential to the process because it allowed us to capture every moment of debate, which provided more accuracy and distance, encouraging critical and reflective analysis. During data analysis, we observed, by the students surveyed, a better understanding of the need, possibility and purpose of the topic "Media" be established in the professional preparation in Physical Education. The results suggested creating a media

lab in the Faculty of Physical Education in in order to broaden the discussion on the means of communication within the institution. The population investigated and brought significant contributions with regard to improving visibility and discipline in the institution to which it belongs.

Keywords: education, physical education, and media training.

1 INTRODUÇÃO

Com a inserção das mídias como disciplina optativa em cursos de pós-graduação da área de Educação Física, o educador físico ganhou mais uma tarefa para ser analisada, refletida e discutida no seu ambiente de trabalho, considerando que os meios de comunicação discutem vários assuntos que são pertinentes à área há décadas.

Nesse sentido, entendemos que integrar as mídias nesses espaços e principalmente dentro da escola é buscar para os alunos uma aprendizagem efetiva e uma formação global em que eles tenham condições de criar, conhecer e refletir sobre as informações que recebem das mídias.

Lawson (1984, p.48-60) acredita que “tão importante quanto a solução de problemas ou a pesquisa em si, é a importância do estabelecimento e formulação dos problemas a serem ou não estudados”. A partir dessa afirmação, compreendemos que não são as respostas que movem o pesquisador/pesquisa e sim as perguntas/problemas.

Assim sendo, a pergunta principal deste trabalho é: será que a inclusão dessa disciplina, que tem como objetivo principal incorporar o discurso televisivo ao ensino da Educação Física no curso de pós-graduação stricto-sensu da Universidade de Brasília, realmente aumentará o nível de conhecimento dos profissionais da Educação Física no que diz respeito à adequação de conteúdos e metodologias de ensino?

Outros questionamentos surgiram a partir da pergunta geradora dessa pesquisa, tais como: essa discussão deveria fazer parte da grade curricular da Educação Física como disciplina específica ou deveria ser tratada apenas como tema transversal e/ou interdisciplinar por todos os docentes do curso? Qual seria a importância da análise dos discursos midiáticos para os educadores físicos? Será que os estudantes e futuros educadores físicos compreendem a necessidade de interpretar os meios de comunicação?

A partir desses questionamentos, pretendemos criar e definir formas de intervenção que utilizem os meios de comunicação nas aulas de Educação Física, possibilitando a inserção das mídias de forma crítica e autônoma aos universitários, transformando-as em ferramentas pedagógicas úteis à aprendizagem.

Nesse sentido, julgamos pertinente reproduzir os seguintes questionamentos: “Se a escola não ensina a assistir televisão, para que mundo está educando? Se a educação visa formar cidadãos críticos e reflexivos, como alcançar tal objetivo sem prepará-los para realizar de forma crítica a atividade à qual dedicam grande parte do seu tempo?” (FERRÉS, 1996 in: BETTI, 2003, p.94) Ferrés (1996, p.80), refere-

se às novas tecnologias na formação profissional dizendo que: “somente a formação poderá garantir o espírito crítico necessário para o uso enriquecedor no meio”.

A amostra selecionada para a pesquisa consistiu em 11 estudantes do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília - FEF/UnB, sendo 06 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idade entre 24 e 50 anos, regularmente matriculados e frequentes no 2º semestre de 2008, na disciplina (optativa) “Mídias, Educação e Educação Física”.

A escolha do grupo foi motivada pelo fato de os estudantes serem professores universitários atuantes e que não tiveram nenhuma orientação a respeito da utilização das mídias durante seu curso de graduação e hoje são responsáveis por formar novos profissionais. Dos 11 estudantes que compuseram a amostra, 05 foram aprovados na última seleção do programa da pós-graduação como aluno regular e 06 estavam participando da disciplina como aluno especial. Por motivos pessoais, um aluno teve de abandonar a disciplina, logo nos primeiros dias, restando apenas 10 estudantes para a amostra.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração as fortes influências que o mundo virtual exerce sobre as pessoas, sabendo que as crianças e os adolescentes são capazes de passar horas em frente à televisão e reconhecendo que as mídias são capazes de influenciar na formação dos cidadãos, faz-se importante refletir sobre essas influências a partir de algumas referências como, por exemplo, Marcondes filho (1988) que defende a ideia de que a televisão apresenta uma realidade já pronta, motivo pelo qual não atinge a criatividade do leitor.

Adorno (1971), assim como Marcondes (1988), tem uma visão muito pessimista sobre as informações que recebemos através das mídias. Os dois autores defendem a ideia de que a TV impede a formação de indivíduos autônomos, pois confunde realidade e imagem, o que contribui para a perversão da formação.

Baudrillard (1993) e Bourdieu (1997) também criticaram os meios de comunicação, em especial a TV, mesmo sabendo que os jornalistas muitas vezes agem de boa fé, com consciência e responsabilidade, esses autores acreditam que a televisão expõe um grande perigo às diferentes esferas de produção cultural, como a arte, a literatura, a ciência, a filosofia e o direito.

Nesse sentido, tanto Eco (1970) quanto Macluhan (1993) defende a ideia de que a televisão aumenta a passividade. Macluhan explica ainda que, os meios de comunicação não são bons nem maus, o que interessa é o modo como são usados e alerta-nos que não podemos, de forma alguma, deixar que as mídias afetem o nosso poder de interpretação e análise crítica dos fatos e acontecimentos.

Já Eco (1970), preocupado com a passividade em que se encontra grande parte da população, lançou a teoria dos “apocalípticos” e “integrados”. Segundo o autor, os apocalípticos consolam o espectador

criando conceitos e fetiches, enquanto os integrados estão sempre otimistas e sempre à disposição de todos por intermédio dos meios das mídias.

Betti (2004, p.22) argumenta que a “Educação e a Educação Física precisa valorizar as mídias, atribuindo-lhes sentidos, concedendo-lhes projetos e esperança, e superando a dicotomia das posições apocalípticas e integradas” e rebate a afirmação de Eco, defendendo a “falação”, dizendo que ela garante a coerência e a continuidade do discurso sobre o esporte; sendo como uma linha que permite amarrar as outras formas de linguagem televisiva e seus objetivos: informar e atualizar, contar a história, criar expectativas, explicar e justificar certas atitudes.

Marcelino (1992) concorda que a Educação Física precisa valorizar as mídias e o esporte, atribuindo-lhes sentidos, concedendo-lhes projetos e esperança e superando a dicotomia das posições de apocalípticos e integrados. Precisamos aproveitar a pré-disposição que os nossos alunos têm para as aulas de Educação Física, para aperfeiçoar ainda mais nossa formação e atuação profissional, uma vez que conforme o autor, “só podemos propor mudanças a partir da pesquisa científica e da reflexão filosófica” (BETTI, 1997, p.13).

Demo (2001) coloca que “não é possível escapar das tecnologias em educação, porque, se não forem acolhidas por bem, nos assaltam por mal”. Demo diz ser “possível promover o pensamento crítico na escola apesar de tudo. Também é possível imaginar relação instigante entre nova mídia e educação, desde que a primeira seja instrumento e a segunda a razão maior de ser” (p.02).

Em 2008, este autor ainda afirma que quem não sabe pensar “acredita” no que pensa e quem sabe pensar “questiona” o que pensa (p.32). Sendo assim, ao questionar a realidade da formação do educador físico, percebemos claramente certa defasagem entre a teoria e a prática.

Através das análises de Babin e Kouloumdjian (1989), percebemos que não devemos culpar os meios de comunicação pela falta de concentração dos jovens. Antes de levar esse tema para o nosso cotidiano, precisamos modificar o sistema de ensino, capacitando os profissionais que atuam nele para lidar criticamente com as mídias, buscando as informações e criando estratégias de intervenção que interessem à maioria dos indivíduos. Segundo estes autores:

A baixa da atenção e da capacidade de concentração das crianças e jovens, que é apontada como consequência da ação da mídia, só vale para conceitos abstratos, para discursos desprovidos de ritmos, imagens, sons, vibrações, mas não para a televisão (...), mas não para ler uma história em quadrinhos, nem para responder a uma aula auxiliada por um computador. (1989, p.38 - 107).

Em se tratando da inclusão das mídias na educação, Kenski (2003) afirma que o maior desafio no caso do Brasil é a “formação de professores”, já que parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a “mediação” do professor. Pesquisas realizadas por

Ferrés (1996, p.98) sugerem que “a televisão, que hoje rivaliza com a escola e com a família como fonte de formação de valores e atitudes, é um problema educacional dos nossos tempos”.

Ferrés, explica ainda que, não devemos perguntar aos alunos, logo após a exibição de imagens, “o que a mensagem quis dizer?” ou “Qual é a mensagem do programa?”. Agindo assim praticaremos um ato de “redução intelectual, limitando-se às dimensões de caráter lógico e racional, deixando de lado a dimensões sensitivas e emocionais, que são as primeiras a serem mobilizadas pela comunicação audiovisual” (p. 102). Segundo o autor, deve-se iniciar qualquer comentário sobre as imagens da televisão com a verbalização espontânea das reações suscitadas por elas, como perguntas do tipo: “O que acharam? Qual a sensação que causou em vocês?”

Mendes & Pires (2006), lançam um desafio às instituições de Ensino Superior e conseqüentemente aos professores universitários quando diz ser de suma importância que as universidades assumam o papel nesse processo de intervenção e esclarecimento sobre as mídias em relação à cultura do movimento.

Os autores afirmam que se “a universidade é o local para produzir conhecimentos sobre a mídia, isto quer dizer que o aluno tem que aprender na academia como tratar da mídia enquanto objeto de estudo”. De acordo com os estudos realizados pelos autores citados anteriormente é de responsabilidade das universidades a produção de conhecimentos e a preparação dos futuros professores para interagirem criticamente com a mídia.

Pires (2002) defende uma formação acadêmica que inclua o discurso midiático no currículo da Educação Física, no sentido de orientar os estudantes quanto à utilização dos meios de comunicação em sua formação para, posteriormente, implementá-los na prática, articulando pedagogicamente as vivências dos alunos com as informações trazidas pela mídia, permitindo aos alunos a construção e a elaboração de conhecimentos sobre a cultura de movimentos e os esportes, ao mesmo tempo em que se formariam espectadores críticos, mais atentos aos discursos midiáticos.

Pesquisas realizadas pela Deloitte & Harrison Group¹, divulgada recentemente por Venício Lima². Conforme o pesquisador, os resultados encontrados mostram de forma inequívoca as mudanças que estão ocorrendo no “consumo da mídia”, no Brasil e no mundo. A Deloitte & Harrison Group afirma que a televisão é a fonte de entretenimento preferida pelos entrevistados de todos os países participantes da pesquisa, com exceção do Brasil. Informação essa que nos surpreendeu, pois, de acordo com vários pesquisadores dentre eles Moran (1993-2007), nós ainda nem aprendemos a assistir televisão.

A dúvida é: como lidar com as novas tecnologias se não tivermos uma orientação adequada durante a nossa formação profissional? De acordo com os dados levantados pela Deloitte, publicados na Revista

¹ A Deloitte é a marca sob a qual os profissionais que atuam em diferentes firmas em todo o mundo colaboram para oferecer serviços de auditoria e consultoria. Harrison Group é uma consultoria independente, com sede nos EUA.

² Venício Lima é Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política da Universidade de Brasília - NEMP – UNB.

Mundo Corporativo³ (n.24, abril/junho2009), o Brasil é considerado um mercado formado essencialmente por um público jovem. Além disso, é, dos cinco países participantes da pesquisa, aquele em que os consumidores gastam mais tempo por semana consumindo informações ofertadas pelos mais variados meios de comunicação e se mostram especialmente envolvidos com atividades on-line.

Diante do exposto, creio que, se refletirmos criticamente as obras de Ricouer (1987-1988), Freire (1996) Betti (2004), além, é claro, dos todos os pesquisadores citados neste trabalho, a inserção das mídias nas aulas de Educação Física até pode demorar um pouco, mas, com tempo, persistência e paciência, essa inclusão deixará de ser apenas uma utopia para se tornar realidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem um caráter descritivo, interpretativo e crítico, de viés qualitativo, baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações e interpretações dos dados coletados, sem qualquer tipo de manipulação da amostra.

Trabalhamos na perspectiva de desenvolver uma pesquisa participante e qualitativa, considerando que o campo dos estudos sobre mídia - educação - educação física ainda é um campo em construção, cujo território não está claramente delineado, o que dificulta, de certo modo, a constituição de um marco teórico no que diz respeito à pesquisa científica sobre as mídias na Educação Física.

Triviños (1992) fez uma análise da pesquisa qualitativa e concluiu que, apesar dela ter surgido na área da Educação, o interesse por esse método tornou-se referência relevante dos processos de pesquisa em geral. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa é motivada pelo fato de que “muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas, sendo assim precisam ser interpretadas de forma mais ampla que a circunscrita” (p.10).

Conforme estudos realizados por Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa assume algumas características que lhe são peculiares, um exemplo disso é o contato direto que pesquisador tem com seu instrumento de trabalho no ambiente natural de trabalho; os dados são, em sua grande maioria, descritivos e os significados que os investigados dão à sua vida se tornam foco de atenção do pesquisador.

Podemos encontrar dentre as modalidades de pesquisa qualitativa as pesquisas: etnográfica, naturalista, interpretativa, fenomenológica, pesquisa-ação e a modalidade escolhida para este trabalho: a “pesquisa-participante”, com base em Pedro Demo (2008). Escolhemos tal enfoque por acreditar que a aproximação da pesquisadora com seu objeto de estudo facilitaria a coleta dos dados devido ao acompanhamento e à observação de todo o processo.

³ A Revista "Mundo Corporativo", é uma importante fonte de informação e uma ferramenta que auxilia os executivos para a tomada de decisões. A publicação reúne matérias e artigos diretamente relacionados às tendências do ambiente de negócios.

Em se tratando da análise dos dados, Minayo (1996) nos traz três possibilidades dentro da pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo, a análise do discurso e a hermenêutica. Minayo (1996) acredita que a hermenêutica busca aprofundar melhor a análise dos dados coletados.

Concordamos que a reflexão filosófica não pode ficar somente na hermenêutica⁴ que tem um caráter mais interpretativo, fato o pelo qual buscamos manter uma dimensão crítica tendo como base epistemológica a fenomenologia, já que “toda investigação supõe um corpo teórico e esse deve ter um método que lhe seja apropriado” (GAMBOA, 2007, p.23).

Sendo assim, com base no referencial teórico escolhido como suporte deste trabalho, buscamos analisar nosso sujeito de pesquisa através da hermenêutica, tendo como base a fenomenologia, sugerida nas obras de Ricoeur (1987-1988), método esse bastante citado nos trabalhos de Zabalza (2004), autor responsável pelo suporte teórico e metodológico no que diz respeito aos diários de aula, que se tornaram o principal instrumento utilizado para a coleta dos dados desta pesquisa.

Gadotti (1980, p.33) acredita que “a filosofia tem de um lado uma missão essencialmente hermenêutica (interpretativa) e de outro lado uma função essencialmente crítica dos pressupostos do conhecimento”. Justificando a presença de filósofos que contemplam estudos relacionados à hermenêutica na área da educação física, Betti (2004, p 13), explica que, através da “hermenêutica percebemos a possibilidade de confrontar os discursos da educação física e interpretá-los em busca de novos sentidos”.

Sabendo-se que as técnicas de coletas de dados podem apresentar problemas no levantamento de informações sobre o tema e, de acordo com Laville & Dionne (1999), nenhum instrumento é perfeito, o ideal é o pesquisador utilizar vários procedimentos na busca de informações sobre os objetos de estudo. Sendo assim, verificou-se a complementação das técnicas de coleta de dados com o emprego de algumas delas em uma mesma pesquisa.

Além do “diário de aula”, que foi o instrumento principal de coleta de dados desta pesquisa, optamos pelo uso de um gravador de voz (Panasonic RR-US430) que era ligado no início das aulas, às 8h desligado às 12h20min. No intuito de não deixar nenhum comentário passar despercebido, após o consentimento dos investigados, registramos todas as aulas do semestre letivo.

A utilização do gravador revelou-se de muita fundamental durante a investigação, pois nos permitiu, além da captação de todos os debates em sala de aula, a exploração dos aspectos narrativos que possibilitaram uma posterior análise dos discursos com mais rigor e maior distanciamento, favorecendo a análise crítico-reflexiva.

⁴ Hermenêutica é um ramo da filosofia que se debate com a compreensão humana e a interpretação de textos fato pelo qual buscamos manter uma dimensão crítica tendo como base epistemológica a fenomenologia, já que “toda investigação supõe um corpo teórico e esse deve ter um método que lhe seja apropriado” (GAMBOA, 2007, p.23).

Desta forma, estivemos presente na sala de aula acompanhando as atividades realizadas pela amostra durante todo o 2º semestre letivo de 2008, observando, registrando, analisando, descrevendo, e correlacionando fatos, interferindo o mínimo possível nas aulas, usando de um estudo exploratório, visando à familiarização com o tema, descobrindo assim novas ideias em relação ao objeto de estudo.

Como as aulas aconteciam somente uma vez por semana, os professores abriram um espaço para a disciplina na plataforma do Moodle⁵ para que os alunos tivessem acesso ao material que era enviado pelos professores e colegas e postassem os materiais referentes aos seminários que seriam apresentados posteriormente; com acesso prévio ao tema e aos textos das apresentações previamente, era melhor a qualidade das discussões em sala de aula.

O ambiente de aprendizagem do Moodle ainda contava com uma ferramenta bastante interessante escritos. O termo "hermenêutica", nesse contexto, significa: "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer". o Diário de Bordo⁶, um espaço mais reservado, onde só quem tinha acesso às informações escritas nesse diário eram o autor, os docentes do curso e a pesquisadora.

Os diários de bordo, segundo Santos (2006, p. 136) se bem orientados, podem facilmente mediar os processos reflexivos “na ação e sobre a ação”. Entendemos que, por meio das anotações contidas no diário, preservamos as vivências e as percepções dos fatos de uma distorção que, com o tempo, a memória lhes vai aos poucos introduzindo, “de qualquer uma das modalidades de uso do diário que empreguemos poderá extrair uma espécie de radiografia de nossa docência” (ZABALZA, 2004, p.24).

Bolívar et al (2001, p.183-184), concorda com Zabalza (2004) que os diários proporcionam uma reflexão sobre: sentimentos, preocupações, afetos, frustrações, ambiente de aula, o que se fez, as atitudes dos alunos (professores), a proposta de ações e as perspectivas alternativas. Todas as informações contidas no diário de bordo foram usadas posteriormente pela amostra para a construção do diário de aula que seria entregue à pesquisadora. Conforme ficou estabelecido por ambas as partes, o primeiro diário foi recolhido no mês de setembro e o segundo no mês de dezembro.

Ressaltamos que todos os autores citados anteriormente defendem o consenso como resultado da aplicação dessas técnicas e acreditam que o pesquisador, seguindo uma concepção humanista do mundo e da vida social, pode chegar, sim, mais próximo da realidade investigada sem prejuízos à pesquisa e às técnicas fenomenológico-hermenêuticas de interpretação.

Considerando que na pesquisa participante o “processo investigativo deve estar baseado em sistema de discussão, investigação e análise, em que os investigados formam parte do processo ao mesmo nível do

⁵ Sistema de gerenciamento de curso aberto, baseado em uma forte filosofia educacional (<http://moodle.com.br>).

⁶ O Moodle, parte da experiência de um curso final de consolidação de conhecimentos, é refletir sobre o que o aluno aprendeu durante a sua formação. Diários podem desempenhar o papel de um ambiente de reflexão, como também um bloco de notas para o projeto em desenvolvimento (Moodle, 2008, p. 207).

investigador” (DEMO, 2008, p.96) desta forma decidi então relatar minhas experiências da mesma forma que a amostra, ou seja, construindo meu próprio diário de aula, a partir de anotações pessoais, observações e transcrição das gravações das aulas.

De acordo com o Pedro Demo, os diários de aula são documentos que servem para anotar as impressões sobre o que vai acontecendo durante as aulas, “o importante é manter certa linha de continuidade na coleta de dados e na redação das narrações” (ZABALZA, 2004, p.13). Desta forma, o Primeiro Diário de aula foi recolhido no final do mês de setembro. Neste documento, os alunos escreveram suas expectativas, dúvidas, experiências e anseios em relação ao tema da disciplina em que estavam matriculados.

Algumas questões norteadoras foram colocadas como orientação inicial, na intenção de que os alunos não se desviassem do objetivo da pesquisa. Como sugere Zabalza (2004), tomamos o cuidado para deixar as questões sempre em aberto e explicamos aos investigados que não se tratava de um questionário a ser respondido; objetivo das questões era fazer com que refletissem sobre o processo vivenciado durante o semestre na disciplina “Mídias, Educação e Educação Física”.

Apresentamos a seguir as questões norteadoras: Por que você se matriculou na disciplina? Quais seus interesses e expectativas com esse curso? Você está conseguindo acompanhar as aulas? Como está se sentindo? Qual a sua opinião sobre o plano de curso da disciplina? Qual a aplicabilidade do conteúdo ministrado? Qual a importância dessa disciplina para a formação profissional em Educação Física? Qual a importância de estudar as mídias no curso de pós-graduação stricto-sensu?

Além dessas reflexões, deixamos claro (pesquisadora e professores da disciplina) que críticas, sugestões e elogios seriam sempre bem-vindos!

As orientações dadas anteriormente à confecção dos dois Diários de aula foram coerentes com a finalidade da pesquisa, pois foram transmitidas de forma aberta e flexível para que o sujeito pesquisado tivesse toda a liberdade de escolher o que contar e como contar, construindo, assim, seus diários de forma pessoal e autônoma.

O segundo diário foi recolhido na última semana de aula e compreendia anotações sobre as aulas realizadas nos meses outubro e novembro de 2008. Nossa intenção era saber o que a amostra conseguiu absorver durante o semestre, após terem discutido vários assuntos referentes à utilização das mídias nas aulas de Educação Física, tornando possível a análise e a evolução dos fatos.

Para evitar que os alunos pesquisados se desviassem do objetivo do segundo Diário de aula, novamente foi sugerido a cada estudante que refletisse sobre algumas questões durante essa etapa, deixando claro que a sua escrita era estritamente pessoal e cada um deveria registrar suas impressões sobre as aulas à sua maneira.

Sendo assim, as reflexões principais para a construção desse diário foram as seguintes: A inclusão da disciplina "Mídias, Educação e Educação Física", que teve como objetivo principal incorporar o discurso midiático ao ensino da Educação Física no curso de pós-graduação stricto-sensu da Universidade de Brasília, realmente aumentou o seu nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e metodologias de ensino? Fale sobre a sua percepção do atual papel da mídia na formação de opinião e na construção de saberes/fazeres da Educação Física escolar. Você reconhece a necessidade, possibilidade e finalidade de que o tema "mídias" seja instituído na formação acadêmica do profissional de Educação Física? Explique. Qual a sua opinião sobre os limites, alternativas, e interações da inserção da temática "mídias" na pós-graduação? Você teria alguma sugestão a acrescentar no plano de curso dessa disciplina? Sobre a vivência desenvolvida na disciplina: faça uma avaliação dos avanços possibilitados (caso haja) na leitura/interpretação da realidade das mídias e das lacunas que permanecem. Reflita sobre as perspectivas de tematização e inclusão da questão mídias e Educação Física nas futuras intervenções profissionais.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Todos os dados referentes às gravações das aulas e a observação delas foram registrados e analisados no Diário de aula da pesquisadora, os Diários de aulas dos alunos foram analisados juntamente com Diários de bordo. Optamos por descrever todas as aulas já que tínhamos dados suficientes sobre elas, para que os leitores tivessem conhecimento do processo vivenciado pelos investigados e, assim, pudessem compreender melhor seus diários bem como as análises da pesquisadora. Para maiores detalhes deste trabalho e leitura dos diários da amostra favor consultar a dissertação da autora responsável por este artigo.

Os professores responsáveis pela disciplina investigada pretendiam introduzir a análise crítica sobre as mídias na Educação Física e eu, como pesquisadora, pretendia analisar a inserção dessa temática no Ensino Superior. É certo que muitos investigados sentiram falta de uma aula mais "prática" que levassem a essas discussões, o que nos leva a crer que estudar as teorias da comunicação, ler e discutir artigos científicos, jornais, revistas, programas de TV e a internet, não foi suficiente para que todos os estudantes aprendessem de que forma poderiam inserir as mídias no seu ambiente de trabalho.

Consideramos compreensível a ansiedade dos estudantes em praticar os conteúdos apresentados na disciplina do Mestrado em Educação Física, penso que precisamos praticar sim a teoria, da mesma forma que é imprescindível teorizarmos a prática, principalmente quando o tema diz respeito à inserção das novas tecnologias na educação e o uso das mídias no cotidiano do educador físico. A prática sempre foi e ainda é uma característica da nossa profissão e essa atitude, ao que parece, ainda vai se perpetuar por um longo período.

Lawson (1993), por sua vez, se referiu aos educadores dizendo que esses profissionais sabem mais do que podem dizer. Com base nas reflexões de Lawson, refletindo os ensinamentos de Schön (1992) e

Perrenoud (1993), dizemos que cada profissional da Educação, e conseqüentemente da Educação Física, a partir de uma formação profissional sólida e de qualidade, independentemente de ter sido adquirida em cursos presenciais ou à distância, mas sempre baseada na teoria e prática reflexiva, os egressos desses cursos terão a possibilidade de construir, elaborar, adaptar e criar estratégias de ação adequadas à sua situação e direcionadas ao seu contexto social, podendo-se então falar numa verdadeira “teoria da prática”.

De acordo Schön (1992), educadores do mundo inteiro passaram, a partir da década de 1980, a propor um novo modelo de formação, como por exemplo, Perrenoud (1993) na França, que discute a formação baseada na prática da reflexão sobre o ensino. O resultado disto seria um profissional que “refletisse antes, durante e após a ação de ensinar”. O excesso de práticas e teorias sem reflexão são detalhes da nossa formação que precisam ser revistos.

5 CONSIDERAÇÕES NÃO CONCLUSIVAS...

Acreditamos que através deste trabalho, a disciplina “Mídias, Educação e Educação Física”, aumentou o nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e metodologias de ensino; a população investigada entendeu o verdadeiro e atual papel da mídia na formação de opinião e na construção de saberes/fazeres da Educação Física; houve por parte dos alunos investigados um reconhecimento quanto à necessidade, possibilidade e finalidade do tema "mídias" ser instituído na formação do profissional de Educação Física.

Como esse trabalho não tem somente a função de divulgar os resultados encontrados durante o processo de pesquisa, nosso objetivo, acima de tudo, é buscar soluções positivas e relevantes para a população investigada e entendendo que não existe prática sem teoria e nem teoria sem prática, sugerimos então a criação de um laboratório de mídias destinado a refletir, discutir e analisar os meios de comunicação, resolvendo assim o impasse entre a teoria e a prática que houve desde o início da disciplina “Mídias, Educação e Educação Física”.

Por se tratar de uma disciplina “optativa”, nem todos os alunos matriculados no curso serão privilegiados com essa matéria em seu histórico escolar. Por outro lado, com a criação de um laboratório específico para o uso das mídias e o apoio dos professores especializados na área, a inserção das mídias no Ensino Superior poderia ser trabalhada na Faculdade de Educação Física, como tema transversal ou interdisciplinar, seja nas disciplinas obrigatórias ou optativas da graduação ou pós-graduação em caráter stricto-sensu ou lato-sensu, perspectivando, assim, uma melhor tematização sobre inserção das mídias nas futuras intervenções profissionais.

Chegamos ao fim deste trabalho na expectativa de que as sugestões apresentadas sejam refletidas criticamente dentro da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Talvez outros pesquisadores, ao lerem este trabalho, analisem-no de forma diferente, levantando alguns aspectos que aqui

não foram discutidos e/ou destacando algo que ficou implícito, o que é perfeitamente compreensível, considerando que são esses detalhes os grandes responsáveis por tornar a pesquisa científica ainda mais rica, pois proporcionam aos estudantes e pesquisadores criação de futuros projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, G. (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP, 1971.
- BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- BAUDRILLARD, J. Televisão/revolução: O caso Romênia. In: PARENTE, A. (Org.). Imagem máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. BETTI, M. (Org.) Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. SP: Hucitec, 2003. _____ A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 2004.
- BETTI, M. A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física. (Tese: de doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 209, p. 1997. Bolívar, A. et al. La investigación biográfico-narrativa en educación. Madrid: Editorial la Muralla. pp. 183-184, 2001.
- BOURDIEU, P. Sobre a Televisão. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola – Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.73. 2003. Deloitte, Revista Mundo Corporativo. http://www.deloitte.com/dtt/section_node/0,1042,sid%253D19728,00.html
- DEMO, P. Conhecimento e Aprendizagem na Nova Mídia. Brasília: Editora Plano, 2001. _____. Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber livro. 2ª edição, 2008. ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). Dicionário em Construção -Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERRÉS, J. Televisão e educação. Porto Alegre: Artes médicas, p. 80. 1996.
- GADOTTI, M. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1980.
- GAMBOA, S. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. Chapecó/SC: Argos, 2007.
- KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. 2003 Cad. Cedes. Campinas, vol. 26, n. 69, pp. 251-267, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/> Acesso em: 25 jun. 2009.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. A Construção do Saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artes Médicas, 1999.
- LAWSON, A. Problem-setting for physical education and sport. Education, v.12, Quest, v36 n.1, p48- 60, 1984.
- LAWSON, A. Teacher's uses of research in practice: a literature review. Journal of Teaching in Physical Education, v.12, p.366-374, 1993.
- LIMA, V. http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=4350 Venício Lima - Internet vs. Mídia tradicional: mudança sem retorno - Agência Carta Maior. (Acesso em 30/06/2009)
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCELINO, N. C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física Esportes: Perspectivas para o século XXI. São Paulo: Papirus, 1992.

MARCONDES F^o, Ciro. *Televisão: a vida pelo vídeo*. São Paulo: Moderna, 1988. MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 7^a ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

MENDES, D. S. & PIRES, G. L. *Educação Física & Novas Linguagens Comunicacionais: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores*. Revista Pensar a Prática, vol. 9, nº 2, 2006.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 1996.

MORAN, J. M. *Como ver Televisão*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1991. _____. *Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Ed. Papirus, 2007. _____. *Leituras dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Pancast, 1993. _____. *O Vídeo na sala de aula*. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: ECA - Ed. Moderna, pp: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação - perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIRES, G. L. *Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítica-emancipatória*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2002.

RICOEUR, P. *Teoria da Interpretação: O discurso e o excesso de significação*. Edições 70, Lisboa. 1987-1988.

SANTOS, E. O. *Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais*. In: SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn (Orgs.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SCHÖN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.